

Comissão Central de Pós-  
Graduação  
CCPG



Ata  
415<sup>a</sup> Reunião  
Ordinária

08/05/2024

Sala do CONSU

1 ATA DA QUADRIGENTÉSIMA DÉCIMA QUINTA (415ª) REUNIÃO DA COMISSÃO  
2 CENTRAL DE PÓS-GRADUAÇÃO. Aos oito dias do mês de maio de dois mil e vinte e  
3 quatro, às nove horas, na Sala de Reuniões do Conselho Universitário (CONSU), na Cidade  
4 Universitária “Zeferino Vaz”, Distrito de Barão Geraldo, em Campinas, reuniu-se a  
5 Comissão Central de Pós-Graduação (CCPG), sob a Presidência da Professora Doutora  
6 **RACHEL MENEGUELLO** e com o comparecimento dos seguintes Membros: Carlos  
7 Henrique Inacio Ramos (IQ), Claudio Chrysostomo Werneck (IB), Daniel Albiero (FEAGRI),  
8 Elayne Rohem Peçanha (Representante Discente IQ), Enelton Fagnani (FT), Liliana de  
9 Oliveira Rocha (FEA), Luiz Fernando Bittencourt (IC), Maiane Junqueira Teixeira Neto  
10 (Representante Discente FEEC), Marcelo Lancelotti (FCF), Marco Lucio Bittencourt (FEM),  
11 Marko Synésio Alves Monteiro (IG), Mauro Cardoso Simões (FCA), Orlando Luis Goulart  
12 Peres (IFGW) Paulo Sérgio Fracalanza (IE), Pedro Maciel Guimarães (IA), Plamen Emilov  
13 Kochloukov (IMECC), Savio Souza Venâncio Vianna (FEQ). Estiveram presentes a Profa.  
14 Débora Alves Nunes Leite Lima substituindo Prof. Valentim Adelino Ricardo Barão  
15 (Coordenador CPG/FOP), a Profa. Luciana de Lione Melo substituindo a Profa. Renata  
16 Gasparino (Coordenadora CPG/FENF) e a Profa. Raquel Franco Leal substituindo o Prof.  
17 José Guilherme Cecatti (Coordenador CPG/FCM) .Justificaram a ausência o Prof. Antônio  
18 Carlos Rodrigues de Amorim (FE), o Prof. Renato Barroso da Silva (FEF), a Profa. Márcia  
19 de Azevedo de Abreu (IEL) e a Profa. Nashieli Cecília Rangel Loera (IFCH). Estiveram  
20 presentes Sr. Fernandy Ewerardy de Souza (Coordenador DAC), Profa. Dra. Cláudia  
21 Vianna Maurer Morelli (Assessora PRPG), Prof. Dr. Elias Basile Tambourgi (Assessor  
22 PRPG), Sra. Cristina Ferreira de Souza (AT da PRPG), Sra. Isabela Gianfrancesco Giroto  
23 (Diretoria Acadêmica PRPG), Sra. Marli Padovan de Souza (AT da PRPG), e a Sra. Marcela  
24 de Souza Pellegrin (CCPG). A **Sra. Presidente** cumprimentou os presentes. Dando início  
25 à reunião informou as demais justificativas de ausência e substituições. Colocou em  
26 discussão à Ordem do Dia e informou que a mesa destacava o Item 1. Perguntou se havia  
27 mais algum destaque a ser feito, e, não havendo, colocou em votação os itens não  
28 destacados da pauta, que foram aprovados por unanimidade. **ORDEM DO DIA: ITEM 2.**  
29 **REGULAMENTO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA FACULDADE DE**  
30 **CIÊNCIAS APLICADAS (FCA).** PROC. Nº 36-P-34362/2021 (d). FCA - Fls. 11 a 32. **ITEM**  
31 **3. DELIBERAÇÃO CPG/FCA - 047/2017 - INSTRUÇÃO INTERNA**

1 **CPG/ADMINISTRAÇÃO – 01 – REGRAS E CRITÉRIOS PARA CREDENCIAMENTO DO**  
2 **PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DA FACULDADE DE**  
3 **CIÊNCIAS APLICADAS (FCA). PROC. 36-P-34362/2021 (d). FCA - Fls. 33 a 35. ITEM 4.**  
4 **PROGRAMA DAS ATIVIDADES E CATÁLOGO DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO.**  
5 a) PROC. 19-P-5701/2024 (d). FE – para aprovação. Oferecimento da seguinte disciplina  
6 como “disciplina especial, de caráter eventual”, no Catálogo de 2024: FE196 - Seminário  
7 Especial Concentrado I – “Infâncias e as novas direitas na América Latina” – Turma A.  
8 Carga Horária Total: 15 horas (1 crédito). Período: 1º semestre de 2024. Oferecimento:  
9 Profa. Dra. Norma Elena Bregagnolo (Faculdade de Humanidades - UNNE, Chaco,  
10 Argentina). Fls. 36 a 45. b) PROC. 19-P-5701/2024 (d). FE - Oferecimento da seguinte  
11 disciplina como “disciplina especial, de caráter eventual”, no Catálogo de 2024: FE198 -  
12 Seminário Especial Concentrado III – “ESTUDAR PAULO FREIRE E PESQUISAR EM  
13 EDUCAÇÃO”. Turma A. Carga Horária Total: 45 horas (3 créditos). Período: 1º semestre  
14 de 2024. Oferecimento: Prof. Dr. Licínio Carlos da Silva Lima (Universidade do Minho,  
15 Portugal). Fls. 46 a 57. c) PROC. 07-P-12226/2024 (d). IB – Oferecimento da seguinte  
16 disciplina como “disciplina especial, de caráter eventual”, no Catálogo de 2024: NE468 -  
17 Introdução à teoria evolutiva e coevolutiva. Turma LGC. Carga Horária Total: 30 horas (2  
18 créditos). Período: Férias de Inverno de 2024. Oferecimento: Prof. Dr. Leandro Giacobelli  
19 Cosmo (University of Zurich, Suíça). Fls. 58 a 66. d) PROC. 28-P-12930/2024 (d). FEAGRI  
20 – Criação da disciplina AP702 (Computação Estatística em R aplicada à Engenharia  
21 Agrícola) no Catálogo Vigente 2024. Fls. 67 a 76. e) PROC. 28-P-12930/2024 (d). FEAGRI  
22 – Criação da disciplina AP703 (Biotecnologia Agrícola Avançada) no Catálogo Vigente  
23 2024. Fls. 77 a 86. f) PROC. 22-P-14874/2024 (d). IG – Oferecimento da seguinte disciplina  
24 como “disciplina especial, de caráter eventual”, no Catálogo de 2024: GG070 –  
25 Sensoriamento Remoto Aplicado ao Monitoramento de Biomas Brasileiros. Turma A. Carga  
26 Horária Total: 30 horas (4 créditos). Período: 1º semestre de 2024. Oferecimento: Prof. Dr.  
27 Cassiano Gustavo Messias (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE). Fls. 87 a  
28 96. **ITEM. 5. RECONHECIMENTO DE DIPLOMAS ESTRANGEIROS. a) IFGW -**  
29 **NICOLAAS JACOBUS SCHILDER – “Docteur” - Universidade Paris-Saclay (França).**  
30 **PROC. 01-P-50049/2023 (d). Fls. 97 a 106. b) FELIPE CARDOSO RAMOS – “Dottore” -**  
31 **Universidade de Pisa (Itália). PROC 01-P-44565/2023 (d). Fls. 107 a 117. ITEM 6.**

1 **ACORDOS. a) ACORDO DE COTUTELA A SER FIRMADO ENTRE A UNICAMP (FCF) E**  
2 **A UNIVERSIDADE DE PORTO (PORTUGAL) – SRA. TAYANNY MARGARIDA**  
3 **MENEZES ALMEIDA BIASE. PROC. 03-P-15381/2023 (d). FCF - Parecer favorável**  
4 **exarado pela Profa. Dra. Cláudia Vianna Maurer Morelli (Assessora da PRPG). Fls. 118 a**  
5 **148. b) ACORDO DE COTUTELA A SER FIRMADO ENTRE A UNICAMP (FEM) E A**  
6 **UNIVERSIDADE DE LISBOA (PORTUGAL) – SRA. NATHALIA HIDALGO LEITE - Para**  
7 **homologação da aprovação *ad referendum* da CCPG de 17/04/2024. PROC. 03-P-**  
8 **6316/2024 (d). FEM - Parecer favorável exarado pela Profa. Dra. Cláudia Vianna Maurer**  
9 **Morelli (Assessora da PRPG). Fls. 149 a 171. c) ACORDO DE COTUTELA A SER**  
10 **FIRMADO ENTRE A UNICAMP (IFCH) E A UNIVERSITÉ PARIS 1 – PANTHÉON-**  
11 **SORBONNE (FRANÇA) – SR. MARCO PASSINI. PROC. 09-P-8941/2024 (d). IFCH -**  
12 **Parecer favorável exarado pela Profa. Dra. Cláudia Vianna Maurer Morelli (Assessora da**  
13 **PRPG). Fls. 172 a 194. d) ACORDO DE COTUTELA A SER FIRMADO ENTRE A**  
14 **UNICAMP (FEM) E A UNIVERSIDADE DE LISBOA (PORTUGAL) – SR. LUÃ MONTEIRO**  
15 **GUIMARÃES NUNES. PROC. 03-P-20268/2022. FEM - Parecer favorável exarado pela**  
16 **Profa. Dra. Cláudia Vianna Maurer Morelli (Assessora da PRPG). Fls. 195 a 212.**  
17 **DESTAQUES DE MESA: ITEM 1. MINUTA QUE DISPÕE SOBRE A**  
18 **REGULAMENTAÇÃO DA POLÍTICA INSTITUCIONAL DE ACESSO ABERTO À**  
19 **PRODUÇÃO INTELLECTUAL E CIENTÍFICA DA UNICAMP NO REPOSITÓRIO DE**  
20 **DADOS DE PESQUISA – REDU. PROC. 01-D-1638/2024 (d). PRPG. Fls. 08 a 10. A Sra.**  
21 **Presidente** disse que o item destacado tinha sido colocado para discussão na reunião  
22 passada e retirado de pauta para que fosse feito alguns ajustes no texto. Explicou que o  
23 documento se tratava da instrução que colocaria a obrigatoriedade da inserção dos dados  
24 no Repositório de Dados da Unicamp (REDU). Falou que com a revisão que fizeram, boa  
25 parte dos procedimentos da regulamentação foram alterados em função da discussão  
26 levantada pelo Prof. Carlos sobre quem seria o responsável pela inserção de dados, o  
27 orientador ou o aluno. Perguntou aos presentes o que acharam das modificações. O  
28 conselheiro **Prof. Carlos Henrique Inacio Ramos (IQ)** disse que ficou muito bom. A **Sra.**  
29 **Presidente** agradeceu e disse que aquela Instrução teria validade até dezembro e a ideia  
30 era que até o final do ano, os professores, orientadores, coordenadores, comesçassem a  
31 divulgar aquele novo procedimento para darem publicidade ao Repositório Institucional da

1 Unicamp. Disse que a inserção de dados geraria um DOI, que seria muito importante para  
2 o aluno, para o orientador e a para a universidade. Falou que não era apenas uma  
3 valorização do trabalho nos moldes do que a comunidade entendia como referência  
4 privilegiada, como os DOI por exemplo, mas a própria divulgação da produção científica  
5 dentro e fora da Unicamp. Disse que todos os envolvidos teriam que prestar atenção  
6 naquele novo dispositivo que seria implantado na ficha de encaminhamento para a defesa  
7 de dissertação ou de tese no sistema da DAC e que a homologação só vai ocorrer se tudo  
8 estiver preenchido. Explicou que precisava ser indicado na ficha como “não se aplica”, as  
9 teses que não geraram dados. O conselheiro **Prof. Paulo Sérgio Fracalanza (IE)** disse  
10 que assistir a palestra da Profa. Cláudia Medeiros na reunião passada o ajudou muito.  
11 Comentou que fez um pedido de auxílio à pesquisa para a FAEPEX e precisou enviar um  
12 conjunto de documentos, que foi devolvido pois estaria faltando o Plano de Gestão de  
13 Dados, e pela primeira vez, ele precisou preencher aquelas informações. Disse que estava  
14 se habituando pois havia uma complexidade no preenchimento e achava que quanto mais  
15 informações tivessem de como utilizar, a forma de preenchimento dos campos, ajudaria.  
16 Falou que via como excelente a iniciativa da CCPG para ajudar a entender aquela nova  
17 ferramenta. Disse que os professores iam defrontar com aquela necessidade de  
18 preenchimento quando solicitassem um auxílio na Unicamp, pois a universidade já estava  
19 solicitando o documento. A **Sra. Presidente** disse que quem já havia pedido auxílios da  
20 FAPESP, viu que o Plano de Gestão já estava presente naquela solicitação. Contou que  
21 há alguns anos, se defrontou com aquelas questões. Falou que pediu projetos para tratar  
22 *services*, portanto eram dados objetivos que poderiam ser inseridos no REDU e quando  
23 questionou o que seria o Plano de Gestão de Dados, soube que Profa. Cláudia tinha um  
24 papel fundamental naquela questão, pois na FAPESP tudo sobre aquele assunto passava  
25 por ela. Falou que naquela ideia do Plano de Gestão em que todos mandavam para a  
26 FEPESP, FAEPEX, foi replicado na Unicamp. Disse que muitos tinham dificuldades de  
27 entender o que seria um Plano de Gestão de Dados, em como gerir os dados e onde colocá-  
28 los. Explicou que o primeiro passo seria inserir os dados no REDU, para serem expostos  
29 para a comunidade científica. Disse que era uma demanda que veio daquela comissão e  
30 foi coordenada pela Pró-Reitoria de Pesquisa (PRP) e a pós-graduação precisava fazer  
31 aquela normatização. Informou que todos receberiam um passo a passo didático do

1 processo. Contou que a primeira vez que se deparou com o REDU, pensou que seria uma  
2 chatice, pois tinha que ficar analisando, estudando e vendo onde iria inserir os dados, e  
3 quando errava, pediam para entrar em contato. Disse que entrou em contanto umas três  
4 vezes por mensagem e a moça que a atendeu foi atenciosa e respondia prontamente as  
5 suas dúvidas sobre o REDU. A **Profa. Cláudia Vianna Maurer Morelli (PRPG)** comentou  
6 que embora já tivesse na página da PRPG uma explicação sobre como inserir os dados, a  
7 Profa. Cláudia Medeiros, havia deixado um passo a passo para a pós-graduação que seria  
8 enviado a todos. A conselheira **Profa. Débora Alves Nunes Leite Lima (FOP)**  
9 cumprimentou a todos e contou que naquela semana coincidentemente, uma aluna sua de  
10 doutorado da Odontologia, havia defendido e submetido a uma revista como norma,  
11 previamente à defesa e foi negado. Então selecionaram outra revista e para iniciar a  
12 submissão, pediam para inserir o link de onde estariam os dados e nem ela e nem a aluna  
13 haviam inseridos no REDU. Disse que acreditava ser uma tendência e que foi a primeira  
14 vez que viu uma revista obrigando a inserir os dados para concluir a submissão de um  
15 artigo. A **Sra. Presidente** agradeceu a Profa. Débora e disse que achava que algumas  
16 áreas, tinham aquilo consolidado, da inserção do link com os dados e que tinham revistas  
17 com os seus próprios repositórios, mas seria interessante inserir no da Unicamp. Perguntou  
18 se todos estavam esclarecidos, e colocou em votação a Instrução Normativa CCPG, nº  
19 001/2024 que foi aprovada com uma (1) abstenção. Informou que havia terminado a Ordem  
20 do Dia e passaria para o primeiro assunto do Expediente. Contou que não conseguiram ir  
21 a CAPES no dia 24 de abril conforme haviam agendado. Explicou que a Profa. Denise,  
22 Presidente da CAPES desmarcou pois foi convocada pelo ministro para uma reunião no  
23 mesmo momento. Contou que tinham a alternativa de conversar com os outros diretores  
24 internos de Bolsas e de Relações Internacionais, mas o seu voo para Brasília havia sido  
25 cancelado no dia seguinte, com aquela situação, não conseguiram resolver as reclamações  
26 de bolsas e nem a ansiedade com relação ao PRINT, mas já haviam solicitado uma nova  
27 audiência e estavam aguardando a resposta. Sobre o Prêmio Tese, informou que estava  
28 em encaminhamento e que os coordenadores definidos das bancas foram, o Prof. Sávio, o  
29 Prof. Marko, a Profa. Renata e o Prof. Orlando. Comentou que ainda estavam recebendo  
30 as teses e ainda não tinham a planilha do sistema com os títulos. Informou que na área de  
31 Engenharias Tecnológicas havia 13 teses submetidas, nas Humanas e Artes 15, nas Exatas

1 e da Terra 9 e nas Biológicas e da Saúde 15. Falou que se não tivesse equivocada, havia  
2 um pequeno decréscimo em relação ao ano de 2023. O conselheiro **Prof. Orlando Luis**  
3 **Goulart Peres (IFGW)** informou que os alunos estavam submetendo as teses ao Prêmio,  
4 sem antes conversar o orientador e com aquela situação, perguntou se havia um modo do  
5 aluno ter que apresentar a anuência do docente. A **Sra. Presidente** disse que nos  
6 procedimentos havia aquela informação. O conselheiro **Prof. Orlando Luis Goulart Peres**  
7 **(IFGW)** respondeu que não para se inscreverem. A **Sra. Cristina Ferreira de Souza**  
8 **(PRPG)** informou que pediam a anuência sim e que o próprio sistema fazia aquela  
9 solicitação. Disse que o aluno se inscrevia e a anuência ia direto para o orientador que tinha  
10 a opção de aceitar ou não. A **Sra. Presidente** perguntou se os membros achavam que o  
11 procedimento adotado era um inconveniente. Falou que existia a situação em que o  
12 orientador gostaria de inscrever a tese, mas o aluno recusava e por aquele motivo decidiram  
13 que seria o autor a dar início ao processo e quando o pedido chegava ao orientador pelo  
14 sistema, ele poderia dar a anuência ou não. Disse que não sabia se era algo  
15 intransponível, mas sempre pareceu a melhor condução, perguntou se havia observação  
16 sobre aquele ponto e não havendo, passou para o próximo assunto. Falou que a PRPG  
17 estaria recebendo algumas solicitações de cotutelas retroativas e que aquele tipo de  
18 situação não poderia existir. Explicou que a cotutela era um convênio entre a Unicamp e  
19 uma outra Universidade, dentro do qual o aluno ou a aluna fazia tais ou quais atividades  
20 com o professor de lá. Esclareceu que as cotutelas por serem um convênio, iriam começar  
21 no dia do início do processo e que haveria o reconhecimento de todas as atividades já  
22 realizadas, deixou claro que não estaria cancelando o trabalho do aluno em outra  
23 universidade, mas que muitas vezes o aluno tinha a ideia de transformar o seu projeto que  
24 já havia sido iniciado, em uma cotutela, explicou que aquela ideia não era irregular, mas  
25 que o aluno não poderia transformar e começar algo que havia sido iniciado a um ano atrás.  
26 Falou que era um convênio institucional e não poderia ser retroativo. Reforçou que todas  
27 as atividades realizadas pelo aluno, teriam que estar descritas no acordo formulado para ai  
28 sim, ir para dentro do convênio. Disse que outra questão do Expediente era o edital em  
29 andamento do CNPq, o MAI/DAI. Informou que a Unicamp tinha um outro edital em  
30 funcionamento, para professores que tinham convênios com algumas empresas e  
31 receberam bolsas para os seus alunos. Explicou que o novo edital de convênio de bolsas

1 do CNPq, seria para atividades ou pesquisas voltadas para a inovação e que o prazo para  
2 a inscrição encerraria no dia 17 de maio. Ainda falando do CNPq, mencionou que tiveram  
3 cortes de bolsas e não conseguiram fazer a reclamação na CAPES e que as bolsas  
4 concedidas para toda a Unicamp, vieram com um prazo curto que o próprio CNPq  
5 concedeu. Explicou que os campi de Piracicaba e Limeira, tinham definições próprias, mas  
6 o de Campinas recebeu um número específico de bolsas e a PRPG fez uma distribuição  
7 que levou em conta perdas, notas, entre outros fatores. Fez um alerta para que os  
8 coordenadores gerais conversassem com os coordenadores de programa, pois a PRPG vai  
9 criar um sistema de vigilância sobre as bolsas ociosas, pois já havia ocorrido de alguns  
10 programas não terem implantado as bolsas recebidas. Explicou que aquilo não poderia  
11 ocorrer novamente pois naquele momento de déficit de recursos acadêmico, os programas  
12 não poderiam perder bolsas e que a tarefa da PRPG, era zelar para o melhor  
13 aproveitamento das bolsas recebidas pelas agências. Informou que a CAPES mandava  
14 todo ano para a instituição fazer a gestão, as bolsas emergenciais e que agora ela estaria  
15 abrindo a oportunidade de fazer a gestão de bolsas emergenciais com os programas  
16 PROEX, o que era proibido antigamente. Falou que a PRPG colocou alguns critérios para  
17 o recebimento das bolsas, sendo eles, a prioridade dos programas com nota menor que  
18 cinco, programas que aplicavam cotas e programas que tivessem alunos com problemas  
19 socioeconômicos. Portanto os programas que tiveram muitas perdas ou alguma  
20 emergência, poderiam solicitar as bolsas emergenciais disponíveis, que seriam válidas por  
21 doze meses podendo solicitar a renovação conforme a demanda por até quatro anos no  
22 caso do doutorado. A **Profa. Cláudia Vianna Maurer Morelli (PRPG)** informou que  
23 sobraram poucas bolsas do PRINT e agradeceu a Sra. Rita da PRPG pelo esforço para  
24 conseguir utilizar todo recurso possível. Disse que conseguiram com as sobras utilizar, 11  
25 bolsas de capacitações para alunos que ficariam três meses fora do país, 14 PVBs, ou seja,  
26 professores visitantes do exterior, 10 professores visitantes sênior, aqueles docentes acima  
27 de dez anos de doutoramento que viajariam ao exterior e o júnior 2. Falou que todos os  
28 pedidos, com exceção de um que não preencheu a proposta corretamente haviam sido  
29 atendidos. Concluiu dizendo que a UNICAMP fez um excelente trabalho com o PRINT, o  
30 que foi importante para alinhar a internacionalização em vários aspectos dentro da  
31 universidade e que todos estariam ansiosos por um PRINT 2. A **Sra. Presidente** disse que



1 uma das dúvidas que tirariam na CAPES, era exatamente se haveria um PRINT 2.  
2 Comentou que o montante de recursos que veio para o PRINT para todo país foi muito  
3 grande e achava que aquilo não iria se repetir com o orçamento que a CAPES tinha hoje e  
4 quando tinha recursos disponíveis, ela estava abrindo novos editais de internacionalização,  
5 como por exemplo o Move América. Falou que de toda maneira, o PRINT foi um grande  
6 sucesso na Unicamp e fazia questão de destacar, pois no seminário que houve sobre o  
7 PRINT em 2023, ficou muito claro a dificuldade que as universidades enfrentaram para usar  
8 os recursos que obtiveram e que de fato a PRPG teve muita mobilização para que desse  
9 certo, e os projetos foram muito bem executados pelos coordenadores do PRINT. Em  
10 relação ao PDSE, disse que o programa continuaria. A **Sra. Cristina Ferreira de Souza**  
11 **(PRPG)** informou que o prazo para a inscrição do PDSE no sistema da CAPES era do dia  
12 02 a 16 de maio. O conselheiro **Prof. Savio Souza Venancio Vianna (FEQ)** perguntou se  
13 na hora que mandasse a indicação e os documentos do aluno ou aluna do programa da  
14 FEQ já estaria entendido que se sobrasse bolsa, chamariam o segundo lugar e assim por  
15 diante, ou ele teria que fazer uma lista de espera separada para enviar. A **Profa. Cláudia**  
16 **Vianna Maurer Morelli (PRPG)** explicou que havia pedido para os alunos se inscreverem  
17 e depois, fariam a seleção de acordo com a chegada do pedido, exemplificou uma hipótese  
18 de uma bolsa que havia sobrado em um programa do Prof. Enelton, e no mesmo momento  
19 havia chegado um pedido de bolsa a mais para um aluno do programa da FEQ, o que  
20 aconteceria é, que na hora que a bolsa estivesse disponível, haveria uma lista de espera  
21 por ordem de pedido, pois não conseguiriam julgar o mérito para toda a universidade.  
22 Portanto na seleção, teriam que verificar os minutos e segundos para contemplar ou não o  
23 segundo lugar do seu pedido. A **Sra. Presidente** informou que a PRPG mandou um e-mail  
24 sobre aquele assunto e pediu para as unidades com mais de um programa, que não fossem  
25 utilizar a bolsa de acordo com a CPG, mandassem para a PRPG. E para as unidades que  
26 tivessem somente um programa, a PRPG usaria o critério bastante objetivo, embora fosse  
27 questionável, do número de segundos do pedido, portanto seria por agilidade no  
28 encaminhamento. O conselheiro **Prof. Savio Souza Venancio Vianna (FEQ)** disse que na  
29 FEQ foi montada uma banca externa para eleger os alunos, portanto teriam uma  
30 classificação. Perguntou se todos aqueles alunos teriam que se inscrever no Solicita e  
31 mencionou que aquilo constava na Ata. A **Profa. Cláudia Vianna Maurer Morelli (PRPG)**

1 afirmou que teria que constar na Ata. O conselheiro **Prof. Savio Souza Venancio Vianna**  
2 **(FEQ)** perguntou se teria que informar os alunos, do segundo candidato para baixo na lista,  
3 para ficarem atentos a hora que abrisse a vaga. A **Profa. Cláudia Vianna Maurer Morelli**  
4 **(PRPG)** respondeu que não, pois o aluno já estaria inscrito e a PRPG que teria que analisar  
5 e ranquear por ordem de envio da lista de espera. A **Sra. Presidente** falou que não seria  
6 na inscrição do aluno e sim, no momento que a lista de espera fosse encaminhada pelo  
7 coordenador para a PRPG, até porque se o critério fosse pela inscrição, o aluno que se  
8 inscrevesse no último dia, não teria a chance de receber uma bolsa de sobra. O conselheiro  
9 **Prof. Paulo Sérgio Fracalanza (IE)** perguntou se a PRPG já teria uma hierarquia em  
10 termos de recebimento. A **Sra. Presidente** respondeu que não, pois ainda não havia  
11 acabado as inscrições. O conselheiro **Prof. Paulo Sérgio Fracalanza (IE)** perguntou se já  
12 teria uma lista das unidades que encaminharam primeiro o documento a PRPG, pois os  
13 alunos da lista de espera, teriam uma expectativa muito grande. A **Profa. Cláudia Vianna**  
14 **Maurer Morelli (PRPG)** respondeu que ainda não tinham feito o ranqueamento, mas assim  
15 que fosse finalizado pela PRPG, despachariam a todos. O conselheiro **Prof. Paulo Sérgio**  
16 **Fracalanza (IE)** Agradeceu. A **Sra. Presidente** informou que seria difícil ter muita sobra  
17 daquela bolsa, pois era apenas uma por programa, mas como o prazo da CAPES foi exíguo,  
18 certamente sobraria. Disse que as unidades reclamaram do curto período e que a PRPG  
19 havia mandado o edital em cima da hora, mas a verdade era que a CAPES mandou os  
20 procedimentos para a PRPG muito tarde, portanto somente os alunos que tivessem com  
21 as coisas prontas iriam conseguir se inscrever. Comentou que no IFCH teriam dois  
22 programas que não utilizariam as cotas, com isso, teria uma sobra interna que poderia dar  
23 conta dos outros oito programas, portanto se sobrasse cota, era para contemplar um  
24 candidato de outro programa. Afirmou que seria difícil pois teria oito, dez, doze candidatos  
25 na lista de espera em segundo lugar, mas a PRPG teria definido daquela forma para as  
26 unidades com muitos programas. O **Prof. Paulo Sérgio Fracalanza (IE)** informou que o IE  
27 tinha dois programas, mas já havia alunos inscritos em ambos. Perguntou qual seria a  
28 chance se eventualmente houvesse outra disponibilidade e tivesse uma segunda candidata  
29 em um dos programas. A **Sra. Presidente** respondeu que teria chance, pois alguém iria  
30 recebê-las, mas seriam poucas as bolsas. O conselheiro **Prof. Savio Souza Venancio**  
31 **Vianna (FEQ)** informou que queria pontuar a fala da Sra. Presidente em relação ao prazo,

1 o primeiro ponto seria que se tivessem a oportunidade, que conversassem com a Sra.  
2 Denise, presidente da CAPES sobre o assunto, porque estava colocando-os em uma  
3 situação muito deselegante, pois de três a seis meses seria um prazo irrisório. O segundo  
4 ponto era que ele havia entrado em contato com outras universidades e era muito difícil  
5 escutar de uma universidade de ponta que eles não tinham tempo hábil porque tinha toda  
6 uma burocracia por parte deles e não poderiam receber o aluno e com aquela resposta, ele  
7 pedia desculpas e tentava contato com outra. Disse que ficou parecendo um *tick the box* e  
8 que tudo era feito de qualquer jeito. Não sabia se os colegas compartilhavam daquela  
9 impressão e finalizou dizendo que teve muita dificuldade na hora de fazer contato com boas  
10 universidades dos Estados Unidos e da Europa. A **Profa. Cláudia Vianna Maurer Morelli**  
11 **(PRPG)** comentou que na reunião que tiveram de orientação para fazer o edital, a primeira  
12 coisa que a Sra. Vanessa da CAPES fez, foi pedir desculpa pelo prazo, portando houve um  
13 reconhecimento por parte deles sobre o prazo exíguo e prometeram que nas próximas  
14 edições, a CAPES daria um prazo maior. A **Sra. Presidente** comentou ser um  
15 descompasso entre o que seria decidido fazer e o recurso que viria. Disse que ficou muito  
16 claro, até no CNPq, mas achava que a CAPES era pior principalmente porque, como a  
17 CAPES tinha recursos para bolsas e tinha uma outra natureza em relação aos gastos  
18 públicos, agência, teriam uma facilidade e outro tipo de investimento, mas, abria editais  
19 com prazos que não faziam sentido, para a universidade dar conta do recurso. Comentou  
20 que na gestão passada com a Sra. Mercedes, já havia acontecido aquela situação. Deu  
21 como exemplo o edital Move América, de internacionalização na América Latina, que  
22 apareceu com recursos, um número exíguo de bolsas, totalizando 500 para todo o país,  
23 com o objetivo de a universidade abrir internacionalização na região latino-americana. O  
24 Prof. Elias estava calculando e a PRPG já deu conta dos 500 pedidos da universidade.  
25 Perguntou se achavam que todas as bolsas viriam para a Unicamp e em seguida,  
26 respondeu negativamente. Falou que a pós-graduação estava fazendo uma grande  
27 mobilização interna de abrir vagas para receber alunos. Comentou que o próprio edital já  
28 dizia que a CAPES vai priorizar universidades fronteiriças, do Norte, Nordeste, Centro-  
29 Oeste e depois pensariam no Sudeste. Portanto a Unicamp e outras instituições estariam  
30 no terceiro lugar da fila de prioridades da CAPES, tendo 500 bolsas para todo o país,  
31 sabendo que tinham mais de 500 instituições de ensino e pesquisa no Brasil. Perguntou

1 que mobilização era aquela e o que fariam. Comentou que teriam que usar recursos. Falou  
2 que a CAPES elaborou o Edital Move América e criariam tantos outros, como o do Grupo  
3 Montevideo, com recursos parcos também. O **Prof. Elias Basile Tambourgi (PRPG)**  
4 informou que a pós-graduação teria 153 inscrições de mestrado, com um total de 300  
5 bolsas para todo o país e 187 inscrições no doutorado, com um total de 200 bolsas, para o  
6 país inteiro. Lembrou que seriam 4.500 programas de pós-graduação que poderiam  
7 submeter ao edital, para um total de 500 bolsas. E que a ordem de prioridade, seriam as  
8 cidades fronteiriças como a Sra. Presidente já havia comentado. Falou que particularmente  
9 achava que não sobrariam muitas bolsas para o Sudeste, mas que estariam na parte de  
10 implantação daquelas 153 e 187 bolsas. Informou que naquela semana, a Sra. Presidente  
11 havia sumido da lista da CAPES no sistema e por aquele motivo não estaria conseguindo  
12 implantar nada, mas que a Sra. Cristina já havia entrado em contato para que o problema  
13 fosse resolvido e, portanto, teriam que aguardar. Quanto ao edital do Grupo Montevideo,  
14 disse que tinha informações prévias de que a CAPES deveria abrir naquele dia, de que  
15 teriam 52 universidades participantes dos seguintes países, Argentina, Bolívia, Paraguai,  
16 Uruguai, Chile e Brasil e as inscrições iriam até o dia 30 de maio. Falou que seriam 15  
17 projetos de cooperação conjunta entre o Brasil e as universidades latino-americanas do  
18 eixo sul, coordenados por um pesquisador brasileiro, diferentemente do edital Move  
19 América que teria que ser coordenado por um orientador. A **Sra. Presidente** comentou que  
20 eram oportunidades interessantes para os alunos de pós-graduação, mas não sabia até  
21 onde conseguiriam dar acesso a tudo aquilo pois havia uma grande concorrência em todo  
22 o país e não deixavam claro até onde a excelência, no quesito notas e consolidação  
23 institucional, pesaria na distribuição das bolsas. Falou que além da fronteira, ser do Norte  
24 e do Nordeste, também levariam aquele quesito em conta. Perguntou como levariam aquilo  
25 em conta e respondeu que nunca saberiam exatamente se daquelas 152 inscrições de  
26 mestrado, a Unicamp receberia pelo menos meia dúzia de bolsas. Encerrado aquele  
27 assunto, informou que receberam a visita da Universidade de Sevilha na Unicamp havia  
28 uns quinze dias e que eles teriam muito interesse na universidade, em algumas áreas  
29 específicas, tanto é que pediram para um representante da Faculdade de Ciências  
30 Farmacêuticas participar da visita. Contou que na exposição ficou claro que o interesse  
31 deles seria nas áreas de Biológicas e Saúde, e nas Tecnológicas e que teriam muito recurso

1 e um investimento de projetos amplos da União Europeia, da Comunidade Europeia, para  
2 fazer relação com a América Latina, mais precisamente com o Brasil e com o México. Falou  
3 que eles indicaram alguns nomes de colegas, inclusive da Faculdade de Engenharia de  
4 Alimentos, que em algum momento já haviam trabalhado com eles. Disse que valeria os  
5 colegas se interessarem pelo assunto e talvez falar com a PRPG para pegarem os contatos,  
6 pois a Universidade de Sevilha estaria realmente querendo investir no intercâmbio com o  
7 Brasil. Comentou que eles estavam em um seminário em São Paulo e resolveram visitar à  
8 USP e Unicamp para fazer contatos. Reforçou que valeria a pena para os colegas, pois  
9 seria motivação para os alunos ficarem um tempo lá, com bolsa e estadia financiadas por  
10 eles, ou seja, uma oportunidade interessante e com uma facilidade de língua. Em relação  
11 ao último item do Expediente, contou que o Núcleo de Ações Afirmativas implantado no  
12 interior da PRPG teve duas ações importantes. Uma delas foi em relação aos alunos PcD.  
13 Contou que haviam entrado em contato com os órgãos da universidade que faziam o  
14 atendimento e sabiam qual a infraestrutura necessária para os alunos, para saberem em  
15 que ponto a PRPG poderia colaborar, pois a intenção seria duplicar os trabalhos já  
16 realizados na universidade. Contou que o Centro de Estudo e Pesquisas em Reabilitação,  
17 CEPRE, ligado à área da Saúde, tinha um atendimento fantástico, conhecia os alunos e  
18 fazia o apoio dos PcD da UNICAMP. Disse que uma das ações que a PRPG poderia fazer,  
19 era utilizar recursos que ganhavam da universidade no âmbito do PLANES, para a compra  
20 de equipamentos, pois os já existentes na universidade, muitas das vezes não  
21 funcionavam, ou não atendia a todos e precisavam ser atualizados. Informou que o grupo  
22 escolhido para receber a ajuda, foi dos alunos com deficiência visual, portanto a PRPG iria  
23 investir em um centro, um local onde as pessoas poderiam recorrer para os alunos  
24 eventualmente ingressantes com deficiência visual, em graus variados. Comentou que teria  
25 outros aspectos, mas que fugiriam ao escopo da PRPG, como construir elevadores e  
26 rampas, que seriam questões para a Prefeitura, DEPE, entre outros. Afirmou que poderiam  
27 intervir na solicitação, mas não na realização. E a outra questão era que a PRPG ficava  
28 muito contende de falar que as ações afirmativas à implantação das cotas, até o ano de  
29 2023 tinha 33 programas de pós-graduação com ações afirmativas e agora em 2024 o  
30 número aumentou, com 24 programas a mais com proposta de implantação de cotas na  
31 universidade. Salientou que evidentemente cada um teria o seu tempo, mas precisariam

1 internamente, fazer a discussão e entender como tudo aquilo funcionava. Contou que os  
2 programas estariam solicitando a visita dos colegas que fazem parte do Núcleo como, a  
3 Profa. Bárbara, ex-coordenadora do IFCH e a Profa. Heloísa, ex-coordenadora da FE, para  
4 explicar como seriam as ações afirmativas, quais variedades de ações existiriam e como  
5 poderiam implantar as cotas no programa de pós-graduação. Falou que as demandas  
6 cresceram, e estavam acontecendo. Informou que atualmente eram quase 55 programas  
7 de um total de 84, um número muito bom. Disse que em um ano, ampliaram bastante, e  
8 esperava que um dia chegasse aos 100%. E com aquela notícia havia terminado os  
9 informes. Comentou que a CAPES encaminhou normas para publicações e apoio financeiro  
10 a publicações, mas não sabia de cor quais seriam elas, mas que precisariam respeitá-  
11 las. A **Profa. Cláudia Vianna Maurer Morelli (PRPG)** disse que a PRPG estava tentando  
12 entender a profundidade daquelas normas, pois havia informações que não estavam claras.  
13 O que sabiam de fato era que precisaria ser publicado em revista de acesso aberto e que  
14 tinha uma frase que seria obrigatória, quando o artigo vai ser patrocinado e pago pela  
15 CAPES, mas teria um acordo com algumas revistas. Disse que particularmente não tinha  
16 entendido aquela informação e precisariam verificam em quais revistas poderiam publicar  
17 e se haveria restrições de revistas, mas o que estava claro era que poderiam publicar em  
18 revistas que não fossem predatórias. Portanto estariam buscando esclarecimentos sobre a  
19 norma, e pediu que ficassem atentos. A **Sra. Presidente** pediu que os coordenadores de  
20 programa que autorizam ou que fazem o pedido do gasto para a Reitoria, que viessem com  
21 a informação concreta de quais revistas poderiam publicar. Falou que tinha valores que  
22 eram realmente significativos e a PRPG não estaria pagando nenhum. Disse que não  
23 estavam usando o recurso da CAPES para publicações menores de 3.500 dólares, o que  
24 seria um valor alto para um artigo. Disse que estaria tudo bem pois era assim que fazia a  
25 publicação científica e a divulgação, mas que estavam bancando um sistema  
26 financeiramente predatório da ciência e achava que não deveriam, mas bancavam. Falou  
27 que a comunidade científica deveria se rebelar. Comentou que alguns se rebelavam e que  
28 existia uma série de organizações internacionais, que sempre faziam intervenções naquela  
29 direção, mas não estaria adiantando muito para que aquilo reduzisse. Disse que até  
30 poderiam falar que já tiveram casos com valor maior de publicação e que aquele gasto não  
31 seria muito alto. Respondeu que a PRPG já pagou até 50 mil reais de revistas e aquilo seria

1 muita coisa. Finalizou dizendo que todos precisariam ficar atentos e descobrir uma maneira  
2 de dar conta daquela norma. A **Sra. Elayne Rohem Peçanha (Representante Discente**  
3 **IQ)** cumprimentou a todos e perguntou onde seria possível encontrar aquela norma e se  
4 teria um nome específico para que pudessem procurar. A **Sra. Presidente** respondeu que  
5 era uma Portaria da CAPES. A **Sra. Elayne Rohem Peçanha (Representante Discente**  
6 **IQ)** perguntou se caso algum aluno, com seu trabalho fosse convidado para ser capa de  
7 revista, se poderia usar aquele recurso para financiar a capa, pois era comum convidarem  
8 os alunos a pagarem a capa. A **Sra. Presidente** respondeu que achava que não. A **Sra.**  
9 **Elayne Rohem Peçanha (Representante Discente IQ)** questionou se teria algum  
10 recurso da UNICAMP para a possibilidade daquele tipo de financiamento. A **Sra.**  
11 **Presidente** respondeu que teria o do próprio programa ou uma conta apoio do programa  
12 que poderia financiar, mas que recursos da CAPES, não. A **Profa. Cláudia Vianna Maurer**  
13 **Morelli (PRPG)** informou a Sra. Elayne, que a Portaria da CAPES seria a 120/2024,  
14 publicada no dia 30 de abril e que já estava valendo. A **Sra. Presidente** informou que aquela  
15 seria a Portaria das normas de publicação da CAPES. A **Profa. Cláudia Vianna Maurer**  
16 **Morelli (PRPG)** informou que era uma iniciativa do ano de 2023 da CAPES, de  
17 disseminação da informação científica e tecnológica. Contou que eles criaram um grupo lá  
18 dentro, que tinha uma outra Portaria, a 275/2023 e que a 120/2024 estaria atrelada a ela.  
19 O **Prof. Daniel Albiero (FEAGRI)** perguntou a Sra. Elayne qual seria o valor de uma capa.  
20 **Sra. Elayne Rohem Peçanha (Representante Discente IQ)** respondeu que soube pelo  
21 trabalho de uma colega, que estaria por volta de 8 mil reais. O **Prof. Elias Basile**  
22 **Tambourgi (PRPG)** disse que se não estivesse enganado, a CAPES teria um acordo com  
23 a American Chemical Society em publicações. O **Prof. Carlos Henrique Inacio Ramos**  
24 **(IQ)** respondeu afirmativamente que a CAPES teria aquele acordo, mas que recentemente  
25 havia entrado no site da ACS e aparentemente ainda estava em andamento e parecia que  
26 iam liberar somente para uma das revistas da ACS. Informou que estava aguardando e  
27 monitorando as atualizações. Disse que ficou muito feliz quando soube do acordo que  
28 também estava em andamento da ACS com a Royal Society, mas parecia que seria  
29 bastante limitado. Falou que era um problema grave, como a Sra. Presidente havia  
30 mencionado que estaríamos financiando todo o sistema de publicação. Comentou que eles  
31 não pagavam para fazer as pesquisas, para escrever, para os revisores e recebiam muito

1 bem para fazer a publicação e ainda vendiam se alguém quisesse ter acesso. Portanto era  
2 um sistema que precisaria ser repensado. O conselheiro **Prof. Claudio Chrysostomo**  
3 **Werneck (IB)** complementou a fala do Prof. Carlos, ressaltando que a maior parte do  
4 financiamento das pesquisas vinha de dinheiro público, e que aquilo tudo era um absurdo.  
5 Disse que, em algum momento, a comunidade científica deveria refletir sobre como resolver  
6 aquela questão, pois seria impossível permanecer de uma maneira em que a verba pública  
7 seria usada para criar os dados e, na hora de retribuir à sociedade, isso devia ser pago.  
8 Afirmou que era difícil entender tal lógica. A **Sra. Presidente** concordou que aquilo era um  
9 absurdo, e opinou que deveriam ter uma manipulação mais ampla da universidade. Relatou  
10 que, um tempo atrás, entraram em contato com a própria ABNT para se manifestarem  
11 institucionalmente sobre o sistema paulista fazer aquilo – juntamente USP, UNESP e  
12 Unicamp – de modo que talvez trouxesse alguma ressonância para que outros também  
13 aderissem. O conselheiro **Prof. Daniel Albiero (FEAGRI)** relatou que, quando foi na  
14 reunião de meio termo na CAPES, no ano anterior, o coordenador geral de avaliação da  
15 CAPES disse que estavam verificando exatamente como barrar aquele tipo de absurdo.  
16 Perguntou à Sra. Presidente se acaso ela sabia se a CAPES estaria tomando alguma  
17 atitude a respeito, já que era a própria que estava pagando por tudo aquilo. A **Sra.**  
18 **Presidente** respondeu que provavelmente aquela Portaria já era resultado daquela  
19 discussão, mas duvidava que ela seria suficiente, uma vez que não eliminaria o tráfico  
20 envolvido, apenas estabeleceria normas para não entrar nele. Reforçou que aquilo não  
21 deveria existir, mas que era difícil, por serem plataformas realmente poderosas. O **Prof.**  
22 **Elias Basile Tambourgi (PRPG)** mencionou que, no ano anterior, participou de uma  
23 reunião com o pessoal da PCN-CAPES de São Paulo, na qual o representante da CAPES  
24 estava negociando com as editoras americanas. O representante informou que a proposta  
25 inicial de uma editora americana grande era de 6 milhões de dólares para que a CAPES  
26 tivesse acesso a dois artigos por pesquisador apenas, que era um preço muito alto para  
27 fechar um acordo. A **Sra. Presidente** disse que, para encerrar a lista, iria trazer uma última  
28 observação. Informou que, no dia anterior, na reunião da CEPE, a representante discente  
29 Sra. Patrícia fez uma observação sobre a necessidade de a PRPG eventualmente alterar o  
30 Regimento Geral de Pós-Graduação no que dizia respeito às possibilidades de reingresso  
31 dos alunos, sobretudo nos casos relacionados à saúde. Informou que, na reunião da CEPE,



1 comentou que o caminho era passar aquela discussão para a representação discente da  
2 CCPG. A conselheira **Sra. Maiane Junqueira Teixeira Neto (Representante Discente**  
3 **FEEC)** pediu para a Sra. Presidente repetir o que a Sra. Patrícia havia falado, pois não  
4 havia entendido. A **Sra. Presidente** esclareceu que era sobre as questões de saúde mental  
5 e a possibilidade de reingresso de alunos de pós-graduação. A conselheira **Sra. Maiane**  
6 **Junqueira Teixeira Neto (Representante Discente FEEC)** declarou que estava  
7 representando dois casos na presente reunião. O primeiro caso era sobre o aluno  
8 neurodivergente que foi desligado porque a notificação do desligamento após 30 dias ficou  
9 sendo de responsabilidade da orientadora, que não fez sua parte. Afirmou ter lido todos os  
10 documentos e se inteirado bastante sobre o assunto e ter chegado aquela constatação.  
11 Disse que a orientadora não informou ao aluno que aquilo aconteceria, não estava atenta  
12 e que, por conta da generosidade da CPG da FT, que havia estendido o prazo para 180  
13 dias, ela simplesmente tinha se esquecido e, após o aluno ser desligado, a orientadora  
14 percebeu que o Regulamento existia, não avisou, e daí decorreu aquela situação  
15 complicada. O segundo caso era o da aluna do IB que, por conta de problemas  
16 psicológicos, não tinha conseguido atingir a pontuação mínima exigida pela DAC. Apontou  
17 que o comum entre os dois casos era a ausência de um Regulamento da Unicamp voltado  
18 ao religamento de matrícula na pós-graduação, segundo a resposta dada pela DAC à aluna,  
19 já que, caso existisse, poderiam dar um seguimento frente aos casos pautado por tal  
20 Regulamento. Indicou que tal possibilidade existia na graduação, e apresentou a demanda  
21 para que exista um regulamento semelhante para o religamento de alunos também na pós-  
22 graduação – com exceção para casos de desligamento por conta de comportamentos  
23 considerados inadequados, como assédio, importunação, violência física ou sexual etc.,  
24 nos quais o aluno ficaria inapto. Apresentou a proposta e disse que vai criar um documento  
25 formal, construído conjuntamente, que será enviado à CCPG. A **Sra. Presidente** disse à  
26 Sra. Maiane que a representação discente deveria elaborar uma proposta e que a PRPG  
27 iria aguardar por ela. Apontou que existia sim uma definição de religamento para o aluno,  
28 relacionado ao Artigo 15, que estaria relacionado ao seu trabalho. Exemplificou uma  
29 hipótese em que um aluno teria feito sua qualificação, depois não conseguiu dar conta da  
30 tese e caiu do sistema por conta do prazo, num caso como aquele, o discente poderia voltar  
31 para a universidade para defender a tese com o religamento. Indagou se a sugestão da

1 Sra. Maiane era de que houvesse mais condições previstas para o religamento do aluno. A  
2 conselheira **Sra. Maiane Junqueira Teixeira Neto (Representante Discente FEEC)**  
3 afirmou ter usado o Artigo 15, inclusive, mas que ele dizia a respeito especificamente à  
4 possibilidade de defesa do título. A **Sra. Presidente** perguntou se o que desejavam era  
5 ampliar as possibilidades de religamento. A conselheira **Sra. Maiane Junqueira Teixeira**  
6 **Neto (Representante Discente FEEC)** respondeu afirmativamente. A **Sra. Presidente**  
7 pediu que apresentassem uma proposta para ser discutida na reunião seguinte da CCPG.  
8 A conselheira **Sra. Maiane Junqueira Teixeira Neto (Representante Discente FEEC)**  
9 assentiu e disse que faria. A **Sra. Presidente** disse que aí então discutiriam se o Regimento  
10 geral de pós-graduação deveria ser ampliado, e que juntamente iriam analisar também  
11 como o da graduação tratava aquela questão, como forma de fazer uma analogia.  
12 Lembrou que aquela informação foi apenas algo que surgiu na reunião da CEPE do dia  
13 anterior, e que a estava apresentando a caráter informativo. Declarou aberta a palavra. O  
14 conselheiro **Prof. Claudio Chrysostomo Werneck (IB)** deu bom dia e perguntou sobre o  
15 resultado da reunião com os pró-reitores da pós-graduação sobre o sistema da pós-  
16 graduação, se tinha alguma coisa do tipo planejada em relação à apresentação do sistema  
17 da USP, e se poderiam ou não utilizá-lo. Justificou ter levantado aquele ponto porque, na  
18 mesma semana, havia recebido grandes reclamações dos coordenadores do IB,  
19 justamente por conta do período tão cheio de atividades que estavam tendo. Lembrou  
20 que estavam justamente no período de avaliação institucional, e comentou que achava  
21 horrível saber que as informações estavam presentes no sistema, porém praticamente  
22 inacessíveis, por isso gostaria de saber como ficou o assunto. A **Sra. Presidente** negou  
23 haver tal planejamento e disse que esqueceu de falar sobre. Relatou que, três semanas  
24 antes, os pró-reitores da USP e da UNESP estiveram na Unicamp durante uma manhã e  
25 que trabalharam sobre aquelas questões. Informou que a USP havia elaborado um  
26 software, um sistema, que puxava todos os dados da CAPES, fazia as comparações  
27 internas desejadas com o sistema nacional, ou com os dados que estão no GeoCAPES.  
28 Disse que era um software interno, produzido pelo pessoal de São Carlos e que ainda não  
29 estava aberto a todos, mas que estavam trabalhando para conceder o acesso, e iriam  
30 disponibilizar na página para todos poderem utilizar, ou pelo menos para Unicamp e  
31 UNESP. Afirmou ser interessante, pois os dados e informações ficariam mais acessíveis e

1 mais fáceis de serem encontrados, mas nada muito além. Relatou que apenas tiveram o  
2 primeiro contato com o sistema, mas também que vai demorar um pouco para ser  
3 disponibilizado. Informou que estavam tentando elaborar um grande seminário, não  
4 exatamente nacional, para discutir dentro da instituição o que estava sendo vislumbrado  
5 como possível aperfeiçoamento ao Sistema Nacional de Pós-Graduação, principalmente  
6 em relação ao mestrado. Comentou que a USP já tinha uma visão interna sobre uma  
7 proposta de mestrado adicional ao atual, o que não implicaria em acabar com o mestrado  
8 tal como existia, mas propor um mestrado mais curto e aplicado, semelhante ao mestrado  
9 profissional, que era absolutamente aplicado a algumas áreas de Medicina, e daria vazão  
10 tanto para quem estava entre o especializado, mestrado, ou mestrado profissional. Disse  
11 que o documento já estava finalizado, e seria encaminhado por e-mail aos membros.  
12 Salientou que aquela reflexão era decorrente da questão etária muito preocupante que  
13 havia nas três universidades, pois os alunos ingressavam no sistema com uma idade mais  
14 avançada, embora “avançada” parecesse um termo muito dramático, mas que havia  
15 doutores que saíam da universidade aos 40 anos, enquanto a média de algumas áreas era  
16 de 35, 37 anos. Exemplificou que a Unicamp tinha alunos que ingressavam por volta dos  
17 30 anos no mestrado em algumas áreas específicas e que, inclusive, fizeram uma  
18 comparação nacional, por grupos de áreas de conhecimento da CAPES, e disse que na  
19 USP e na UNESP era igual. Afirmou que era uma preocupação, pois inseria profissionais  
20 com 40 anos de idade no mercado, na profissão, na universidade que, embora  
21 considerasse uma idade jovem, para o mercado poderia não ser assim, e acreditava que  
22 realmente não era, e até para prestar um concurso em uma universidade pública às vezes  
23 poderia ser um empecilho. Comentou que deveriam, em primeiro lugar, refletir sobre aquela  
24 preocupação internamente e que, talvez em agosto – a depender das agendas de todos –  
25 convidariam pessoas que pensam e um dia pensaram a pós-graduação, membros da  
26 CAPES, seus ex-presidentes etc. para participar da reflexão em um seminário mais amplo,  
27 que São Paulo e as três paulistas realizariam a fim de considerar a possibilidade de uma  
28 mudança interna naquele ponto. Salientou a importância de discutirem o assunto  
29 internamente antes daquele seminário, e por isso estaria encaminhando a todos por e-mail  
30 o relatório geral que foi produzido, e que procurava inclusive dialogar com dados do Plano  
31 Nacional de Pós-Graduação, o qual também não estava pronto, e que aquela seria ainda

1 mais reclamação a ser feita para a CAPES, já que, na gestão da Profa. Mercedes, o plano  
2 foi transformado em uma outra coisa e não existia mais. Relembrou que o plano deveria  
3 ser de 24 a 28, prazo que teria de ser alterado, já que não havia mais Plano. Apontou que  
4 havia um dado exposto na página chamado “esboço do Plano Nacional”, com o qual fizeram  
5 um certo diálogo, uma análise dos 84 programas, não individualmente, mas agrupados em  
6 área de conhecimento, e chegaram a algumas ideias relacionadas a questões de raça e  
7 etnia, de idade, que eram questões importantes a serem refletidas com relação à evolução  
8 do sistema de pós-graduação e como ele havia funcionado até então. Apontou que a PRPG  
9 ainda não tinha uma proposta de mudança e nem havia chegado a quaisquer conclusões,  
10 mas que a proposta inicial em si era iniciar aquela discussão, que apontou ser muito séria.  
11 Comentou que alguns programas já tinham se movido rumo aquela reflexão, e exemplificou  
12 o caso da Engenharia Química, que realizou um seminário interno para averiguar formas  
13 de mudar internamente o programa. Disse serem as questões que queria apresentar para  
14 a discussão. A conselheira **Sra. Elayne Rohem Peçanha (Representante Discente IQ)**  
15 concordou que a questão da idade era realmente algo delicado, e comentou que maturidade  
16 não seria algo negativo para o programa e para os alunos em si, porque haveria a  
17 possibilidade de contato com outro profissional formado, que teria mais experiência e que  
18 poderia ajudar também até em questões mentais, como interpretar determinadas situações  
19 socioambientais. Relatou, entretanto, um caso de um colega que entrou no doutorado com  
20 mais de 60 anos, e aquele caso específico acabou sendo mais delicado, porque foi difícil o  
21 relacionamento, dentre outras questões. Comentou que, pelo menos em algumas  
22 universidades em que considerou se inscrever antes da Unicamp, existia um limite de idade  
23 para a inscrição nos programas, bem como um limite máximo de tempo pós-mestrado ou  
24 pós-graduação, ou seja, alguém que já tivesse terminado o mestrado há dez anos não  
25 poderia ingressar no doutorado. Ressaltou que não estava indicando aquilo como uma  
26 opção e que não concordava com a prática, mas apenas levantando questões para o  
27 debate futuro. A conselheira **Sra. Maiane Junqueira Teixeira Neto (Representante**  
28 **Discente FEEC)** comentou, sobre a questão da idade, que considerava que o principal  
29 problema era que, à medida que a idade avança, novos problemas surgem, pois, uma  
30 pessoa mais velha já teria mais responsabilidades, como trabalho, família e filhos, e aquilo  
31 deveria ser levado em consideração. Expressou também que, com relação a mudanças,

1 deveria ser questionada a forma como era pensada a orientação e o relacionamento  
2 orientador-aluno. Citou o exemplo de uma amiga sua de outra universidade paulista, a  
3 UNESP, que foi aceita no programa de pós-graduação, concluiu as disciplinas, mas seu  
4 orientador, que também era o coordenador da área, decidiu que não iria orientá-la e ela,  
5 não tendo a quem recorrer, foi desligada do curso, aos 24 anos, e ela estava para fazer 30  
6 sem ter conseguido ainda reingressar no mestrado. Salientou, levando aquele exemplo em  
7 consideração, a importância de se pensar também sobre a prática elitista de alguns  
8 docentes de simplesmente decidirem não orientar tal pessoa, deixando a pessoa sem ter a  
9 quem recorrer. Ressaltou que aquele exemplo era para propor a reflexão também sobre  
10 aquele relacionamento, que julgava crucial dentro da formação de pós-graduação, em que  
11 o relacionamento orientador-aluno é muito forte e impacta diretamente na vida acadêmica.  
12 Encerrou sua fala e agradeceu. A **Sra. Presidente** comentou que os pontos colocados  
13 pelas representantes discentes eram certamente pontos fora da curva, e que quando faziam  
14 relatórios de avaliação costumavam pensar nas médias. Declarou que o número 37 era  
15 uma idade que assustava por ser uma média, mas que havia alunos que ingressavam com  
16 20, com 60 anos, por mais que a média fosse ampla, aquele era o motivo da preocupação.  
17 Mencionou que casos como aqueles certamente eram algo que a PRPG deveria ter como  
18 prever ou, pelo menos, se antecipar com alguma regulamentação. Disse que o caso de um  
19 orientador que não cuidasse de seu orientando, ou de um aluno de 60 anos que trazia um  
20 problema específico ou de relacionamento eram questões que o coordenador ou o  
21 programa teriam que dar conta, mas que aqueles eram os casos fora da curva. Anunciou  
22 que proporião aquela discussão de uma forma mais ampla, fosse no Centro de  
23 Convenções, num auditório maior, ou mesmo na câmara da CCPG, e que gostariam que  
24 todos se mobilizassem a fim de propor uma discussão mais acadêmica sobre o que a pós-  
25 graduação da Unicamp estava apresentando frente aquele quadro de preocupação do país,  
26 e o que poderiam dizer a fim de aperfeiçoá-la. Afirmou sem receio que a Unicamp era muito  
27 boa naquilo, mas que poderia ser ainda melhor, então deveriam refletir sobre algumas  
28 questões a fim de antecipar quanto ao envolvimento da universidade na sociedade atual,  
29 em uma série de questões, como onde o aluno anônimo trabalharia, se deveriam continuar  
30 da mesma forma. Exemplificou que nas Humanas as pessoas se formam mais tarde e  
31 ponderou se aquilo seria próprio das humanas ou não, o que poderia ser, mas deveria ser

1 discutido de qualquer maneira, pois são fatos e não invenções infundadas. O conselheiro  
2 **Prof. Orlando Luis Goulart Peres (IFGW)** perguntou sobre a notícia que saiu sobre o  
3 CNPq e sobre o repatriamento de brasileiros, se tinham alguma notícia a respeito. A **Sra.**  
4 **Presidente** negou ter notícias, e comentou ter conhecimento de que tinha se tornado uma  
5 grande polêmica, porque uns achavam que não fazia sentido que fosse trazido de volta  
6 com o valor que as pessoas colocavam, outros achavam que ninguém iria querer voltar  
7 uma vez que já estivesse lá fora, outros ainda achavam que se deveria cuidar para que as  
8 pessoas não saíssem, não para trazer outros. Afirmou haver aquela polêmica e não saber  
9 se o CNPq mudou quanto a isso ou não, mas era uma questão que não havia chegado à  
10 PRPG para que coubesse tomarem uma decisão a respeito. A conselheira **Sra. Maiane**  
11 **Junqueira Teixeira Neto (Representante Discente FEEC)** levantou uma dúvida com  
12 relação à última reunião, sobre o aumento do valor da bolsa PED, o qual obviamente  
13 aceitaram. Comentou que a luta agora seria para aumentar aquele orçamento, porque se  
14 era limitado, deveria ser aumentado. A **Sra. Presidente** perguntou a qual orçamento a Sra.  
15 Maiane se referia. A conselheira **Sra. Maiane Junqueira Teixeira Neto (Representante**  
16 **Discente FEEC)** respondeu que era sobre o orçamento destinado à Bolsa PED. A **Sra.**  
17 **Presidente** respondeu que funcionava de forma meio automática. A conselheira **Sra.**  
18 **Maiane Junqueira Teixeira Neto (Representante Discente FEEC)** perguntou se havia  
19 devolutivas sobre os casos da aluna do IB e do aluno neurodivergente da FT. O conselheiro  
20 **Prof. Claudio Chrysostomo Werneck (IB)** informou que, quando aquele ponto foi  
21 questionado e falado em reunião, já tinha havido um contato da aluna ou do orientador com  
22 a coordenadora do curso, para que pudessem tentar resolver. Disse que estavam  
23 conversando a fim de entrar em um acordo, mas não sabia dizer qual foi o desfecho da  
24 conversa. A conselheira **Sra. Maiane Junqueira Teixeira Neto (Representante Discente**  
25 **FEEC)** relatou que a conversa entre eles não tinha tido avanço, uma vez que, a sugestão  
26 era que ela reingressasse no curso, o que não seria uma opção, dado que ela não estava  
27 psicologicamente bem e aquilo possivelmente mais atrapalharia a saúde mental dela do  
28 que ajudaria. Salientou que a aluna já havia cumprido os créditos e estava rodando os  
29 experimentos, então não seria uma opção cabível. Apresentou também a questão do  
30 aumento de nota, que seria um apelo que traria um desgaste emocional muito grande, dado  
31 que um dos professores a tratou de forma grosseira e sem empatia, e que, por isso, para

1 ela era difícil até então falar no assunto sem ter uma crise de pânico. Levantou que o caso  
2 seria conversar com outro professor, mas que não via a aluna fazendo aquilo sem correr o  
3 risco daquela abordagem piorar ainda mais seu estado de saúde mental. O conselheiro  
4 **Prof. Claudio Chrysostomo Werneck (IB)** disse que iria procurar a Profa. Simona,  
5 coordenadora do programa, que tinha ficado de conversar e tentar resolver o problema e  
6 atualizá-lo sobre o que estava acontecendo. Disse que, aí então, tentaria falar com a  
7 professora ou com a própria Sra. Maiane. A **Sra. Presidente** alegou que, com relação à  
8 FT, estavam esperando respostas da secretaria do programa, para conferir até onde as  
9 informações que foram dadas estavam lá. Afirmou ser muito difícil para a PRPG intervir  
10 naquelas decisões, porque em geral eram questões resolvidas no âmbito do programa, e  
11 que até indagavam os professores e coordenadores sobre até que ponto já havia sido  
12 discutido ou tido sucesso, mas explicou que a PRPG tinha seus impedimentos. Esclareceu  
13 que existiam regulamentações e regimentos, mas quando, de repente, surgia demanda por  
14 uma resolução de um problema específico que não podia ser resolvido internamente, era  
15 muito difícil para a PRPG ditar a forma como ele deveria ser resolvido. Afirmou que não  
16 gostam de fazer aquilo de uma forma arbitrária, resolvido de certa maneira porque prefere-  
17 se esta à outra, e também que não deveria ser assim, e que não cabia à PRPG fazer aquilo.  
18 Alegou que tentavam ao máximo fazer com que as unidades dessem conta daquilo  
19 internamente dentro das regulamentações possíveis ou dos possíveis acordos. Explicou  
20 que, às vezes, acordos permitem certa flexibilidade para uma decisão, que é o que estavam  
21 tentando fazer nos dois casos, tanto no IB como na FT. Pediu que aguardassem um  
22 pouquinho e ofereceu a fala ao Prof. Enelton, caso este quisesse, mas reforçou que julga  
23 importante aguardar mais um pouco para ver se o caso se resolveria da melhor maneira  
24 possível de modo que não fosse necessário tomar uma atitude de outra dimensão. A  
25 conselheira **Sra. Maiane Junqueira Teixeira Neto (Representante Discente FEEC)**  
26 perguntou ao Prof. Enelton se ela poderia entrar em contato diretamente com ele, pois  
27 achava que aquilo facilitaria a comunicação. Disse que iria lhe enviar seu parecer, sua  
28 leitura sobre os fatos, junto de todas as informações que tinha, e que também gostaria de  
29 perguntar a ele sobre os prazos. Ressaltou que estava ali tentando resolver aquele caso,  
30 mas que tinha noção da existência de prazos, e não gostaria que o aluno fosse ainda mais  
31 prejudicado durante aquele percurso. O conselheiro **Prof. Enelton Fagnani (FT)** deu bom

1 dia e justificou ter saído mais cedo na reunião anterior por conta de um compromisso, que  
2 o impossibilitou de participar daquela discussão, a qual ele nem sabia que seria abordada,  
3 já que não era um item de destaque. Informou que, posteriormente, a Sra. Cristina enviou-  
4 lhe um e-mail bastante sucinto perguntando se haveria a possibilidade de religar a docente  
5 para que o aluno pudesse terminar seu trabalho. Afirmou que, além daquilo, nada mais  
6 oficial e detalhado havia chegado até ele, nem algo que apontasse falhas ou pedisse  
7 esclarecimentos em termos mais objetivos. Afirmou ter tentado, na medida do possível,  
8 relatar extensivamente o caso, e não estava certo se isso havia chegado à Sra. Maiane,  
9 por conta da Lei Geral de Proteção de Dados, mas alegou que tinha esclarecido tudo o que  
10 imaginou ser relevante e encaminhou para a Profa. Cláudia e para a Sra. Cristina.  
11 Mencionou que não sabia até que ponto as informações tinham sido discutidas e  
12 compartilhadas. Disse que, em seu entendimento, seria necessário esclarecer dois pontos  
13 de vista: se aquela era uma questão com relação ao mérito do desligamento ou com relação  
14 ao procedimento do desligamento. Pois, caso fosse com relação ao mérito do desligamento,  
15 julgava que seria mais complicado, porque entendiam que, a princípio, seguiram todos os  
16 Regimentos, todas as oportunidades de manifestação e contestamento foram dadas, e que  
17 o aluno esteve ciente da situação. Disse terem trocado vários e-mails com a orientadora,  
18 nos quais o aluno estava em cópia, conversando, explicando e dando o entendimento dela,  
19 que até certo ponto divergia, mas que o aluno estava ciente de tudo. Apontou que, em todo  
20 o período, em nenhum momento, o aluno os procurou, nem por e-mail e nem pessoalmente,  
21 e foi aquilo que os levou a tal entendimento, a CPG entendeu que era o momento de realizar  
22 o desligamento, a congregação entendeu da mesma forma, aprovou, e seguiu assim.  
23 Afirmou que havia sido uma surpresa ao saber que aquele caso chegou à CCPG, inclusive  
24 pelo fato de a orientadora, ou ex-orientadora, ser membro suplente da congregação, com  
25 acesso às Atas antes de qualquer pessoa, e ainda assim não tinha se manifestado. Aquela  
26 explicação se aplicaria com relação a mérito. Disse que, caso a questão relativa a  
27 procedimento, achava mais simples, pois não era de interesse prejudicar ninguém, nunca  
28 foi. Disse que se a casa entendia que o aluno deveria ser religado, bastaria fazer um pedido  
29 para a congregação da FT para seguir o sentido inverso e fazer o religamento, e não via  
30 problema naquilo. Adicionou que, no entanto, em termos práticos, aquilo não aparecia em  
31 nenhum documento. Informou que o aluno não vinha desenvolvendo o trabalho dele, e que



1 a orientadora não tinha perspectiva de voltar para o programa, do qual estava desligada.  
2 Indagou o que fariam caso o aluno fosse religado imediatamente, considerando que não  
3 havia mais orientador, e que existia uma regra que obrigava ao aluno encontrar um  
4 orientador dentro de 180 dias. Disse que poderiam fazer o aluno assinar aquilo, que  
5 assinaria como testemunha para tornar clara a comunicação, em um procedimento mais  
6 robusto do que o anterior, e que aquilo poderia acontecer facilmente, e também que  
7 poderiam dar a ele todas as condições de encontrar um novo orientador e concluir o  
8 trabalho. Relatou ter se assustado com o primeiro e-mail que a Sra. Cristina mandou,  
9 porque ela questionava se era possível religar a orientadora para que o aluno pudesse  
10 defender seu trabalho, mas em contraponto, até onde tinham conhecimento, o aluno não  
11 teria um trabalho para ser defendido. Disse que, se fosse o caso de ele ter um trabalho,  
12 poderiam o religar, marcar a defesa, formar uma banca já no mês seguinte, porém, até  
13 onde sabia, não era o caso e o aluno não tinha um trabalho para ser defendido. Disse que  
14 poderia estar enganado, e que talvez o aluno alegasse ter um texto pronto para ser  
15 defendido, e que naquele caso seria mais fácil, até porque não era interessante perderem  
16 uma defesa. Reconheceu humildemente que, caso tenha havido de fato algum erro  
17 procedimental, poderiam reverter sem problema algum e sem a necessidade de subir a  
18 uma instância superior ou agravar o tom da discussão. Declarou também estar  
19 completamente aberto para debater Regimentos e Procedimentos. Reiterou novamente  
20 que tudo havia sido feito com base em Regimentos, com todas as comunicações, nada de  
21 cunho pessoal ou feito às escuras, e que as pessoas envolvidas tiveram ciência de todo o  
22 procedimento, optando por não intervir. Afirmou estarem sempre com as portas abertas e  
23 que continuariam assim, e que se a casa entendesse que o aluno deveria ser religado,  
24 independentemente de estar ou não nos Regimentos, poderiam fazer aquilo dentro das  
25 normas e ele voltaria à pós-graduação sem problemas, continuando sem o orientador e  
26 com os 180 dias de prazo para encontrar um novo. Informou que tudo seria devidamente  
27 registrado, e desejou sorte ao aluno na busca por um novo orientador para que pudesse  
28 terminar seu trabalho. Perguntou se estava o.k. daquela forma. O conselheiro **Prof. Plamen**  
29 **Emilov Kochloukov (IMECC)** expressou dúvida quanto a se a Comissão Central de Pós-  
30 Graduação poderia decidir pelo religamento de um aluno, e que se fosse o caso se sentiria  
31 muito desconfortável em se meter nos assuntos de algum trâmite. A **Sra. Presidente**

1 apontou que o Prof. Plamen estava correto, e que aquilo nunca tinha chegado à CCPG  
2 como uma matéria de decisão. Esclareceu que os representantes colocavam as questões  
3 a serem resolvidas, mas que elas não eram necessariamente resolvidas naquele âmbito.  
4 Reforçou que estavam tentando o máximo para que tudo fosse resolvido dentro do  
5 programa ou da CPG, da unidade, no caso a FT. Comentou, dirigindo-se à Sra. Maiane,  
6 que as respostas dadas na reunião foram muito objetivas, com relação ao papel do aluno,  
7 ao que ele teria a oferecer, a mostrar, a comprovar, a solicitar de fato, e que não se tratava  
8 apenas de uma reclamação sobre querer voltar por voltar. Reiterou que era uma questão a  
9 ser resolvida internamente na unidade, e reforçou que o Prof. Plamen estava corretíssimo  
10 em dizer que a CCPG não era o local ideal para decidir aquelas questões, principalmente  
11 porque havia um Regimento. Disse que, caso resolvessem, posteriormente, mudar o  
12 Regimento da pós-graduação, aquilo influenciaria a Pós-graduação no geral, sendo que as  
13 questões apresentadas eram internas. Agradeceu ao Prof. Enelton pelos esclarecimentos,  
14 já que foram apresentadas as reclamações na reunião. A conselheira **Sra. Maiane**  
15 **Junqueira Teixeira Neto (Representante Discente FEEC)** disse que entendia toda a  
16 questão e que seu maior objetivo era no sentido de se informar, até porque sabia que o  
17 professor Enelton participava da reunião. Esclareceu ao Prof. Enelton que acompanhou o  
18 processo a todo momento, e que não tinha identificado nenhum tipo de má-fé ou problema  
19 no mérito do desligamento. Concordou que tudo havia sido feito de maneira bem  
20 esclarecida. Disse que o ponto central de seu questionamento foi a orientadora não ter feito  
21 a parte que lhe cabia, e que inclusive estava sendo difícil explicar aquilo para o aluno.  
22 Declarou estar numa situação complicadíssima, porque não havia formas de o aluno  
23 questionar a orientadora sem se prejudicar, bem como não havia forma de a própria abordar  
24 a professora para fazer uma cobrança. A **Sra. Presidente** apontou que não deveria ser a  
25 Sra. Maiane a fazer isso. Desculpou-se por se meter na questão, mas apontou que não era  
26 assim, que não era ela que teria que entender. A conselheira **Sra. Maiane Junqueira**  
27 **Teixeira Neto (Representante Discente FEEC)** concordou enfaticamente, mas perguntou  
28 de que forma o aluno poderia entrar em contato com a orientadora para cobrar de que ela  
29 não o havia avisado. A **Sra. Presidente** respondeu que aquela era uma decisão que deveria  
30 ser tomada dentro do âmbito do programa, e indicou que o Prof. Enelton não estava ainda  
31 resolvendo, estava fazendo o máximo do que era necessário pelo caso, e que ela estava

1 lá pedindo para ele tentar mais uma vez e verificar como poderia ser resolvido no âmbito  
2 do programa, mas ressaltou que certamente não era a Sra. Maiane que resolveria o caso.  
3 A conselheira **Sra. Maiane Junqueira Teixeira Neto (Representante Discente FEEC)**  
4 afirmou estar ciente, e que não estava se colocando naquela posição. O conselheiro **Prof.**  
5 **Enelton Fagnani (FT)** colocou que havia tido pouco contato com o aluno José Domingos,  
6 mas que gostaria que ele pensasse seriamente no assunto, porque o ingresso no programa  
7 era feito por entrevista e análise de currículo. Apresentou como possibilidade, sugerindo  
8 que seria uma boa resolução a tudo, que no próximo processo seletivo o José Domingos  
9 se apresentasse, escolhesse um dos projetos disponíveis dos orientadores, apresentasse  
10 seu currículo, fizesse a entrevista e entrasse novamente no programa para um novo projeto.  
11 Refletiu sobre a questão previamente colocada, de que o aluno perderia tudo o que fez, e  
12 se indagou sobre o que seria aquilo tudo que ele fez, se isso seria realmente uma perda, o  
13 porquê de ele desejar voltar para uma orientadora que não publicava já há 16 anos, qual  
14 seria a vantagem dele, se haveria realmente alguma materialidade a ser recuperada.  
15 Expressou que, se tivesse a oportunidade de conversar com o aluno, diria para ele começar  
16 do zero, reaproveitar os créditos de disciplina e procurar um orientador que o merecesse,  
17 pois, se ele realmente quisesse trabalhar, havia outros orientadores muito melhores.  
18 Explicou que a professora em questão foi desligada em 2022 e que, pela regra do  
19 Regimento, teriam seis meses para desligar o aluno, e que o que fizeram foi esperar por 14  
20 meses para dar a oportunidade de a professora retornar ao programa. Relatou que se  
21 passaram dois credenciamentos e ela não conseguiu voltar e que, em um deles, inclusive,  
22 a professora perdeu o prazo, o que julgou como falta de interesse em atuar na pós-  
23 graduação. A professora achou que havia perdido o prazo por apenas uma hora, ao que  
24 replicou que ela teve 30 dias para encaminhar os documentos, então o atraso na verdade  
25 teria sido de 30 dias e uma hora. Refletiu novamente sobre qual seria o interesse e a energia  
26 envolvida para retroceder numa situação como aquela. Adicionou, ainda, que recomendaria  
27 ao aluno buscar uma vida nova. Reiterou que estavam de braços abertos na FT caso ele  
28 encontrasse um orientador que o aceitasse, e que tinham dado 14 meses para encontrar  
29 um novo orientador, o que não aconteceu, pois o aluno não os procurou. Disse que a  
30 professora vinha se desculpando, justificando com problemas, mas argumentou que 16  
31 anos era muito tempo, e que claro que haveria explicações, ela poderia falar o que

1 quisesse, troca de presidente, guerra na Ucrânia, poderia ser a tragédia da vida, mas não  
2 serviria para justificar 16 anos sem publicação. Disse, dirigindo-se à Sra. Maiane, que tinha  
3 contato com o José Domingos, que, se o aluno quisesse conversar com ele, seria aquilo  
4 que ele lhe diria, para que o aluno avaliasse a situação e ponderasse se realmente desejava  
5 voltar dadas aquelas condições, ou mesmo voltar dentro de outras condições. Indagou-se  
6 sobre o que significava “perder tudo”, e sobre o que o aluno realmente teria a perder.  
7 Compartilhou sua opinião de que o aluno teria mesmo mais a ganhar saindo daquele barco  
8 furado para entrar em outro. A conselheira **Sra. Maiane Junqueira Teixeira Neto**  
9 **(Representante Discente FEEC)** concordou com as pontuações do Prof. Enelton, afirmou  
10 já ter tido aquelas conversas com o aluno, inclusive, e disse que iria orientá-lo a conversar  
11 com o professor, pois achava que seria uma conversa bem proveitosa. Concordou também  
12 que o tempo dado foi muito generoso, e que o problema era realmente da orientadora.  
13 Relatou, sobre a conversa que teve com o aluno, que ele disse que já havia se qualificado,  
14 e que o problema era com relação a ele ter 57 anos. A **Sra. Presidente** apontou que o  
15 problema já se tornava menos simples. A conselheira **Sra. Maiane Junqueira Teixeira**  
16 **Neto (Representante Discente FEEC)** concordou. A **Sra. Presidente** explicou que o aluno  
17 estava dentro das regras do Regimento da universidade, e poderia voltar para defender o  
18 trabalho dele caso tivesse o trabalho. A conselheira **Sra. Maiane Junqueira Teixeira Neto**  
19 **(Representante Discente FEEC)** perguntou se o Artigo 15 se aplicaria ao caso dele. A  
20 **Sra. Presidente** perguntou se o aluno havia integralizado. A conselheira **Sra. Maiane**  
21 **Junqueira Teixeira Neto (Representante Discente FEEC)** informou que o aluno não havia  
22 integralizado, e sim que havia se qualificado e depois sido desligado, e naquele caso não  
23 se aplicaria o artigo a ele. Apontou que era complicado para ele também por ter 57 anos e  
24 disse ter comunicado aquilo a ele. Salientou que concorda com o Prof. Enelton. A **Sra.**  
25 **Presidente** questionou se ele iria ficar lá para sempre e pediu que decidissem aquilo. A  
26 conselheira **Sra. Maiane Junqueira Teixeira Neto (Representante Discente FEEC)**  
27 afirmou que resolveriam. A **Sra. Presidente** expressou que aquela discussão nem deveria  
28 ter se estendido tanto – e agradeceu ao Prof. Enelton pelos esclarecimentos, quando nem  
29 seria o caso, pois não era na CCPG que tudo se resolveria, tal como disse o Prof. Plamen  
30 –, mas de qualquer forma foi colocado e concordou que era uma questão importante. Disse  
31 que agora já era uma questão de desligamento de um aluno que precisava ser religado,

1 questões mais complicadas. Ressaltou a necessidade de uma conversa para verificar o  
2 quanto havia de genuíno naquela história e para tentar entender por que aquele aluno,  
3 naquela fase da vida, fazia tamanha questão de retornar ao programa sem ter algo, ao que  
4 parece, que se relacionasse ao programa, ou entender que tipo de envolvimento ele tinha  
5 com a instituição. Reafirmou que não seria na CCPG que aquele assunto seria resolvido. A  
6 **Sra. Maiane Junqueira Teixeira Neto (Representante Discente FEEC)** agradeceu a  
7 atenção e os esclarecimentos. Comunicou ao professor que acompanhou tudo, viu seu  
8 trabalho e afirmou que não questionava aquilo, mas sim que mirava em resolver a questão  
9 e se informar a respeito, porque foi o que havia chegado a ela e, uma vez que não havia  
10 Regimento a respeito, ela não sabia como lidar com a situação e porque inclusive o aluno  
11 já havia a cobrado a respeito. A **Sra. Presidente** disse que iria então deixar aquela questão  
12 para ser correspondida entre os dois. Agradeceu também ao Prof. Claudio que trouxe a  
13 questão da aluna do IB. Indagou se havia outro assunto a ser discutido em reunião e, na  
14 ausência de algum, declarou que finalizaria a reunião. Agradeceu a todos e disse que  
15 mandaria o documento de avaliação por e-mail para, eventualmente, marcar uma CCPG  
16 Extraordinária, em que não apenas os coordenadores de unidade, mas também os de  
17 programa que se interessassem, pudessem comparecer para realizar um seminário sobre  
18 avaliação, pois achava que seria uma ideia positiva. Agradeceu novamente e anunciou que  
19 o Prof. Sávio iria se despedir da comissão. O conselheiro **Prof. Savio Souza Venâncio**  
20 **Vianna (FEQ)** se dirigiu a todos e comentou que aquela era sua última CCPG, e agradeceu  
21 muitíssimo, salientando o trabalho bacana que era realizado ali. Disse que, às vezes, o  
22 pessoal que estão representando não tinham noção de como a comissão sempre buscava  
23 chegar na melhor solução ali, e reforçou que foi muito gratificante. Disse que, quando  
24 aceitou o convite, quatro anos atrás, nunca imaginou que duraria quatro anos, achou que  
25 seriam apenas dois. Agradeceu novamente, se colocou à disposição com o que puder  
26 colaborar e desejou boa sorte a todos. A **Sra. Presidente** retribuiu os agradecimentos em  
27 nome de todos. Comentou que ele sempre fez intervenções, interveio nas discussões, e  
28 que sempre esteve disposto a ajudar. Comentou também que, saindo agora da CPG, como

- 1 brinde, ele se tornaria coordenador da Comissão de Avaliação do Prêmio. Agradeceu
- 2 novamente em nome de todos.

NOTA: A presente Ata foi aprovada na **416ª Reunião Ordinária da CCPG**, realizada em 12 de junho de 2024.